ÍNDICES VACINAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS EM SITUAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO: ASPECTOS RELACIONADOS AOS PAIS PARA NÃO VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS

Manoel De Carvalho Rêgo Neto[1]
Isabelle E Silva Souza[2]
Maria Cecília Matos Barros [3]
Emilia Soares Chaves Rouberte[4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A imunização é uma das principais estratégias para a prevenção da morbimortalidade infantil. Em crianças com doenças crônicas, há uma necessidade ainda maior de avaliação e promoção da vacinação, uma vez que esse grupo apresenta risco aumentado de complicações graves relacionadas a doenças evitáveis por vacinas. OBJETIVOS: Este estudo transversal, descritivo e exploratório teve como objetivo geral averiguar a situação vacinal de crianças com doenças crônicas em situação de hospitalização. Como objetivos específicos, buscou-se apresentar o perfil sociodemográfico dos pais ou cuidadores e identificar os motivos que levaram esses responsáveis a não vacinarem seus filhos e solicitarem vacinação. METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada em sete setores do Hospital Infantil Albert Sabin, com uma amostra composta por pais de crianças internadas com doenças crônicas, com idades entre zero e 11 anos. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e utilizou dois instrumentos: um questionário sociodemográfico do cuidador principal e um roteiro de entrevista semiestruturada, permitindo uma coleta de informações mais rica e detalhada. RESULTADOS: Os dados analisados mostraram que a mãe é a figura predominante entre os responsáveis pelas crianças, a maioria possuindo ensino fundamental ou médio incompleto e renda familiar média de um salário mínimo, o que pode impactar diretamente na busca por serviços de saúde. Os motivos mais citados para os atrasos vacinais foram os longos períodos de internação e a falta de imunobiológicos nas Unidades de Saúde, revelando a necessidade urgente de intervenções. Diante desses resultados, observa-se que crianças hospitalizadas têm altas probabilidades de não completar seus esquemas vacinais. CONCLUSÃO: Portanto, é necessário um olhar mais atento para esse público, que não apenas enfrenta a ausência de imunização e complicações de suas doenças crônicas, mas também está suscetível a diversos riscos no ambiente hospitalar, o que demanda ações efetivas para garantir a proteção e a saúde desses pacientes vulneráveis.

Palavras-chave: IMUNIZAÇÃO; CRIANÇAS; DOENÇAS CRÔNICAS; HOSPITALIZAÇÃO.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, manoeldecarvalho@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, isabellesouza241@gmail.com[2]
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, ceciliamatosbarros@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, emilia@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161